

Entre Brasil, Portugal e Cabo Verde: reflexões sobre os itinerários de uma pesquisa em Educação Artística

Denise Perdigão Pereira

Universidade do Porto

“Não sabendo que era impossível, foi lá e fez”.

Jean Cocteau

Resumo

O ensaio busca explicitar os itinerários de uma pesquisa de doutorado no âmbito da Educação Artística, realizado em regime de Cotutela entre a Universidade do Porto e a Universidade Federal de Minas Gerais. O campo da investigação localiza-se na ilha de São Vicente, Cabo Verde. O foco do ensaio recairá na discussão e apresentação de reflexões acerca da metodologia delineada para a realização da investigação. Defende-se a ideia de que para a condução de uma pesquisa em Educação Artística é preciso alguma antecipação no delineamento de seu design. Entretanto, procura-se destacar também o imprevisto, as adversidades, bem como as surpresas que podem surgir nesse processo como ingredientes fecundos para a construção ou reconstrução de conhecimentos, na medida em que tais elementos propiciam a desestabilização de noções e, portanto o surgimento de novos saberes.

Palavras-Chave: Itinerários de Pesquisa, Educação Artística, Brasil, Portugal, Cabo Verde.

Abstract

The essay aims to explain the itineraries of a doctoral research in the field of Art Education, conducted in partnership between Universidade do Porto and Universidade Federal de Minas Gerais. The field of research is located in Saint Vincent Island, Cape Verde. The focus of the essay will be on the discussion and presentation of the reflections regarding the methodology utilized in the realization of the study. It is defended in Art Education that it is necessary an anticipation of the definition of the research design. However, it is also important to highlight that the unpredictable, the adversities, as well as the surprises that may occur in the process are fruitful for the construction or reconstruction of knowledge to the

extend that these elements provide the destabilization of notions, and therefore the rise of new knowledge.

Keywords: Research itineraries, Art education, Brazil, Portugal, Cape Verde.



Introdução

O presente ensaio consiste em parte da minha pesquisa de doutoramento, realizado em regime de Cotutela¹ entre a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, instituição onde iniciei o curso no ano de 2013, e a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

A investigação tem como objetivo discutir o campo de possibilidades da Educação Artística como lugar de experimentação utópica, uma vez que destaca a necessidade de que sejam desenvolvidas formas de vida social substitutivas aos valores predominantes ao *ethos* do capitalismo tardio (MOUFFE, 2007). Para tanto, foi tomada como unidade de análise a Mindelo_Escola Internacional de Arte, M_EIA², criada no ano de 2005, na ilha de São Vicente, no país de Cabo Verde.

A escolha pelo estudo dessa instituição deve-se a dois motivos: o primeiro deles refere-se ao fato de a escola constituir-se em única instituição de formação artística superior no país. O segundo motivo relaciona-se ao caráter singular dessa escola de arte, expresso desde a sua gênese. Surgida como desdobramento dos projetos desenhados pela organização não governamental cabo-verdiana Atelier Mar³, criada em 1979, a es-



1 Segundo o Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Minas Gerais, “a cotutela de Tese é uma modalidade que permite ao estudante de Doutorado realizar sua Tese sob a responsabilidade de dois orientadores: um no Brasil e outro em um país estrangeiro. Ambos exercem sua competência conjuntamente em relação ao estudante, que deve permanecer nas duas instituições por períodos equivalentes. A Tese é defendida uma única vez, no Brasil ou no outro país, e são atribuídos ao estudante diplomas de Doutorado dos dois países. É exigida a assinatura de uma convenção entre as instituições envolvidas, específica para cada doutorando”. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dri/pos-graduacao/cotutela/>. Data de acesso: 23/06/2016.

2 De acordo com o site a instituição, “M_EIA, MINDELO_Escola Internacional de ARTE reconhecida juridicamente como Instituto Universitário de Arte, Tecnologia e Cultura constitui-se como o primeiro, e até agora o único, espaço de ensino superior nas áreas das artes e do design incluindo a formação de professores do ensino secundário nas respectivas áreas em Cabo Verde”. A Escola passou a oferecer também, desde o ano de 2015, o curso de Arquitetura. “M_EIA visa despertar dinâmicas criativas baseadas no conhecimento profundo das matrizes sociais do país, segundo abordagens interdisciplinares e inter-culturais”. Disponível em: <http://meia.edu.cv/>. Data de acesso: 23/06/2016.

3 “Criado em 1979, o Atelier Mar tem desenvolvido programas de formação e pesquisa para a promoção e desenvolvimento das artes e ofícios em Cabo Verde. Mantém a sede em Mindelo na ilha de S. Vicente”.

cola possui estreita ligação com os trabalhos de desenvolvimento sócio-comunitários realizados pela ONG, numa relação de estreita parceria entre as duas instituições.

Jacques Rancière (2009), Chantal Mouffe (2014) e Dennis Atkinson (2008) constituem-se nos referências teóricos centrais da pesquisa. Os dois primeiros autores discutem as práticas artísticas como possibilidade de questionamento da hegemonia dominante no contexto atual. Mouffe utiliza o termo “ativismo” para designar “um movimento contra-hegemônico e contra a apropriação capitalista da estética, a fim de garantir o seu processo de valorização”. O M_EIA situa-se, justamente na convergência destes dois pontos, pois assume papel de relevo no questionamento dos instrumentos de dominação a respeito das concepções hegemônicas de arte e de educação ocidental.

A pesquisa procura responder às seguintes questões: Qual(is) é(são) a(s) concepção(ões) de Educação Artística e de arte(s) norteadora(s) do trabalho desenvolvido no M_EIA? Qual(is) é(são) a(s) concepção(ões) de investigação aplicada? Qual(is) a(s) concepção(ões) de desenvolvimento local está(ao) presentes nos projetos realizados pela escola junto às populações? Esta(s) concepção(ões) são conciliável(is) com a lógica do desenvolvimento participativo? Neste sentido, em qual medida a arte pode favorecer (ou não) a relação educativa que se estabelece entre alunos de uma escola de arte e comunidades locais?

A ferramenta metodológica adotada implica em uma análise em profundidade do contexto em questão, própria dos estudos de caso. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com os diversos atores inseridos no contexto do M_EIA e nas comunidades: reitor, diretor, professores, alunos e comunidades. Além disso, foram recolhidas fontes documentais, tais como o projeto político-pedagógico da escola, programas de ensino, fotografias etc.

O presente ensaio procura tecer algumas reflexões a respeito dos itinerários de uma investigadora brasileira cuja temática de estudo situa-se em Cabo Verde, conforme salientando, mas que durante a condução da tese, teve que se mover entre o seu país de origem, Brasil, Cabo Verde, obviamente, e Portugal. Assim, o foco de discussão do ensaio recairá, sobretudo, na metodologia delineada para a realização da investigação, já

“Reconhecido como ONG em 1987, o Atelier Mar vem desde essa data a actuar em programas de animação e desenvolvimento local. Assegura o funcionamento de um centro de animação cultural e tecnológica em Lajedos, Santo Antão, com programas no sector da educação básica, produção de materiais de construção civil com base nos recursos geológicos locais, transformação e alimentos e outras actividades, sobretudo ligadas à cidadania. Em São Vicente actua em duas comunidades piscatórias, São Pedro e Salamansa e no meio rural como Madeiral e Calhau, além da periferia urbana do Mindelo. Atento aos problemas ambientais e aos fracos recursos hídricos do arquipélago, o Atelier Mar também promove no sector da agricultura a introdução de novas tecnologias de produção agropecuária, programas de educação ambiental e iniciativas de resgate e reabilitação de terrenos áridos ou abandonados, para os reintegrarem no sistema produtivo das comunidades. Novas componentes como a promoção do turismo solidário e museologia comunitária estão também a ser desenvolvidas nesse contexto na perspectiva de melhoria de qualidade de vida das famílias e de projecção cultural e social das comunidades rurais e litorais na economia caboverdeana”. Disponível em: <https://ateliermar.wordpress.com/>. Data de acesso: 23/06/2016.

consumo inconsequente, foram pegos de surpresa. Refleti sobre as voltas da vida, nos caminhos que me levaram a Cabo Verde... Pensei neste país, desfavorecido pela natureza em termos de água e em sua histórica luta para reverter tal situação. Nas crises de fome enfrentadas pelos cabo-verdianos em diversos momentos da história do país, em consequência da escassez de chuvas, crises que muitas vezes levaram a morte de mais da metade da população do país. Em contraste, refleti sobre o caminho totalmente inverso trilhado por nós brasileiros: um país privilegiado do ponto de vista de riquezas naturais, outrora abundante de um dos bens mais preciosos, a água, e, no modo como toda esta riqueza tem se perdido. Foi duro encarar esta realidade. Posso dizer que estes pensamentos me abalaram de maneira profunda. A imagem do conjunto Babilônia⁷, com seu pomar e horta, bravamente construídos em Lajedos⁸, região relativamente árida da ilha cabo-verdiana de Santo Antão, tornaram-se para mim como uma referência fundamental. Percebi que teria muito mais para aprender com a minha investigação do que eu poderia imaginar. E de certa forma, posso dizer que tal perspectiva me forneceu algum ânimo e me alimentou as esperanças: o meu tema de pesquisa me proporcionaria reflexões de fundamental importância para o justo momento em que estamos vivendo no Brasil (Anotações pessoais).

Mais tarde, percebi que a questão de fundo tratada no trecho acima está além dos problemas enfrentados pelo Brasil na atualidade, mas coloca em cheque todo um modelo de desenvolvimento pautado no capitalismo predatório e que põe em risco todas as formas de vida no planeta. Segundo dados da ONU até a década de 2050 cerca de

no Brasil, em um futuro próximo, caso não fossem tomadas medidas não somente preventivas, mas, sobretudo, corretivas a respeito da situação. Um dado importante, fornecido informalmente pelo médico e ambientalista brasileiro, Apolo Heringer-Lisboa, é que os índios foram percebendo a diminuição dos animais e do volume dos rios, o assoreamento desses últimos, desde o avanço da colonização portuguesa.

7 Situado em Lajedos, Concelho do Porto Novo, na Ilha de Santo Antão, “o conjunto integra um pomar e duas residências, restaurante e bar. Para além de servir a comunidade de Lajedos terá ainda dois programas complementares. Apoiar a residência de estudiosos e artistas nacionais e internacionais que visitam a região em trabalhos de criação artística ou de investigação científica; colaborar em iniciativas de outras organizações parceiras nos domínios da formação em tecnologias e gestão do turismo rural”. “A conquista e reabilitação de terrenos devolutos e improdutivos, o estímulo à produção agrícola biológica bem como o recurso a novas tecnologias de rega e de cultivo, tiveram importância capital na motivação e criação do projecto. O edifício, construído com materiais locais e utilizando soluções construtivas alternativas, quer-se que tenha efeito demonstrativo sobre a prática de técnicas de construção sustentáveis, tanto sob o ponto de visto estético como ambiental que, por si só, poderá tornar-se numa marca da localidade”. Disponível em: <http://babilonialajedos.blogspot.com.br/2015/05/o-conjunto-integra-um-pomar-e-duas.html>. Data de acesso: 23/06/2016.

8 Comunidade localizada na Ilha de Santo Antão, Cabo Verde.

metade da população mundial sofrerá com escassez de água.

Em uma das viagens a Cabo Verde ouvi o nome de um documentário cabo-verdiano intitulado “Com quase nada”. Infelizmente, não tive acesso ao documentário, mas confesso que apenas a menção ao título foi algo extremamente provocador no melhor sentido do termo.

Durante a minha permanência na ilha de São Vicente, em algumas curtas estadias na belíssima ilha de Santo Antão, bem como por meio da breve passagem pela ilha do Sal, conversei com inúmeras pessoas: homens, mulheres, idosos, jovens, crianças, trabalhadores dos mais diversos setores. Com essas pessoas estabeleci vínculos a ponto de ouvir confissões muito pessoais sobre as suas dificuldades, desafios, anseios e sonhos. Os altos índices de desemprego, sobretudo entre os mais jovens, o piso salarial baixíssimo para aqueles que conseguiram um trabalho, dentre outros fatores, colocam desafios cotidianos às populações das ilhas. Foi com muita comoção, por exemplo, que ouvi de um taxista: “O dinheiro que ganho com o meu trabalho não dá sequer para comprar um medicamento na farmácia quando preciso”.. Eu teria inúmeros outros exemplos para fornecer a respeito dos desafios cotidianos enfrentados pela maior parte das populações das ilhas, a partir dos diálogos com os cabo-verdianos. Depoimentos fortes, comoventes, mas que também desafiam a nossa forma de estar e de pensar sobre o mundo. Porém, fico por aqui a fim de seguir com o desenvolvimento do meu raciocínio.

Até o presente momento, eu não tenho dúvida de que deve ser realmente difícil desejar o alívio para uma doença, saber que existe um medicamento para isto, mas não poder adquiri-lo. Porém, também me pergunto: será mesmo que este modelo de desenvolvimento baseado na produção e consumo desenfreados constitui-se na única ou na melhor forma de vida para nós seres humanos? E mais: aqueles que vivem em países, regiões ou zonas consideradas como periféricas, estão de fato, sob todos os aspectos, em situação de desvantagem? São mesmo subdesenvolvidos?

Durante os períodos de estadia em Cabo Verde a expressão “com quase nada”, ressoava e continua ainda hoje ressoando em minha mente. Neste ponto devo fazer uma confissão, talvez a mais importante a respeito desta investigação: na verdade, fui a Cabo Verde muito mais para aprender do que para enquadrar, descrever, analisar, interpretar ou traçar recomendações a respeito de algum assunto, embora em determinado momento isto tenha sido feito e, de certa maneira, tenha possibilitado a escrita da investigação do doutorado. Este é um primeiro aspecto que gostaria de deixar bem claro a respeito da minha metodologia de trabalho.

Nesse sentido, posso dizer que uma das minhas principais ferramentas para a condução da investigação foi a escuta atenta e atenciosa não só das pessoas diretamente envolvidas com o M_EIA, mas das diversas pessoas com as quais convivi, sobretudo na ilha de São Vicente. Desta escuta cuidadosa, interessada, foram estabelecidos vínculos de confiança mútua entre “pesquisadora” e “depoentes”. A partir disso, tive acesso a mais diversas percepções a respeito do meu campo restrito de pesquisa, bem como do contexto de Cabo Verde de maneira mais abrangente.

de contratação. Segundo meus colegas de trabalho era previsto que um concurso para preenchimento dos cargos dos ex-efetivados acontecesse em meados de outubro daquele ano, isto é, ainda no ano de 2014. Com base nestas informações, tracei o seguinte plano: passar pela qualificação no doutoramento da FBAUP no mês de junho e, adiantar a minha ida a Cabo Verde para a recolha de dados, de novembro/dezembro de 2014, para o início de julho desse mesmo ano. E assim o fiz, permanecendo em Cabo Verde, ilha de São Vicente, pelo período de quase três meses - julho, agosto e setembro. Essa foi a minha segunda viagem ao país, pois lá estive ainda em fevereiro de 2014, durante uma semana.

A primeira viagem a Cabo Verde consistiu em uma aproximação inicial com o campo de estudos. Apesar da curta estadia, já nesta ocasião pude estabelecer contato com Leão Lopes, com os professores do M_EIA residentes na ilha, bem como com vários alunos. Neste momento, realizei apenas conversas informais com muitas destas pessoas a fim de captar algumas impressões e informações iniciais sobre o meu tema de estudos que, a propósito, estava ainda sendo delineado. Também tive a oportunidade nesta ocasião de fazer um fascinante passeio por algumas regiões da ilha de Santo Antão coordenado pelo professor Leão e acompanhada dos professores da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), José Paiva e Joana Paradinho, dos brasileiros Madalena Zaccara, Paulo Emílio e Dori Nigro, bem como dos alunos do primeiro ano matriculados no M_EIA. A experiência da travessia da ilha de São Vicente para a ilha de Santo Antão nas águas cabo-verdianas turbulentas do mês de fevereiro, bem como contemplar o céu e mar em tons de azul belíssimos e, ainda saborear os ventos na parte externa da embarcação foi uma das experiências mais encantadoras e marcantes que vivi.

De volta a Portugal, a aula aberta ministrada por Leão Lopes na FBAUP, com o tema “M_EIA, uma experiência de Educação Artística no contexto preciso de Cabo Verde”, no dia 17 de junho de 2014, foi de suma importância para começar a delinear os contornos do foco de interesse da pesquisa, elemento que também foi fundamental para uma primeira elaboração dos roteiros de entrevistas a serem realizadas não somente com o próprio Leão, mas com outros sujeitos envolvidos com o M_EIA. Da fala de Leão Lopes, na aula no Porto, fica patente a noção da Escola como um campo aberto de experiências, pesquisas e atuação comprometido com o social, campo este muito mais vasto do que o próprio M_EIA. Tal noção, portanto iria constituir-se no fio condutor da presente investigação.

Conforme sinalizado anteriormente, a data da segunda viagem a Cabo Verde esteve condicionada a um grande contratempo com relação a minha situação trabalhística no Brasil. Eu pretendia retornar a São Vicente apenas no final do ano de 2014, pois considerava que até lá estaria mais preparada do ponto de vista teórico para uma imersão de fato no terreno de pesquisa. Mas, motivos de causa maior colocaram-me o desafio de partir rumo a São Vicente no início do mês de julho de 2014.

Entretanto como bem disse Mário Osório Marques (2006, p. 30): “Escrever é o começo dos começos. Depois é a aventura”. Naquela ocasião eu mal havia começado a

autores tais como Atkinson para o qual a educação deve acolher o imprevisível ou direções inesperadas na aprendizagem. Nesse sentido, pode-se afirmar que a metodologia de trabalho construída para a realização da investigação corrobora com a noção de Educação Artística aqui defendida, marcada pelo posicionamento de rupturas com o estado de coisas instituído pelo poder hegemônico, ou seja, com a ruptura de construções fixas da subjetividade” para que estas “novas formas de “se tornar” (*becoming*) possam irromper e se tornar aparentes.” Em síntese, acredito ter ocorrido uma adequação ou casamento entre o conteúdo da investigação e as formas pelos quais ela foi desenvolvida (metodologia). De fato, os ganhos decorrentes de todo o processo de realização da investigação foram enormes tanto quanto os desafios, pois há que se ter ou desenvolver flexibilidade, certa bagagem teórica e prática, coragem e abertura para o não controlável ou aquilo que ainda não se pode adivinhar, porque carrega justamente as marcas do novo! Eis a aventura de se construir uma tese entre Brasil, Portugal e Cabo Verde em uma situação de precariedade profissional.

Relacionando o percurso realizado para o desenvolvimento deste trabalho ao contexto cabo-verdiano, a própria noção de precariedade como algo exclusivamente negativo pode ser questionada, assunto que poderia dar margem a outras tantas investigações no terreno da Educação Artística, área de conhecimento acostumada a lidar com a precariedade, pois tradicionalmente marginalizada no campo educacional em países tais como Brasil e Cabo Verde. Procurarei retomar tais reflexões no tópico “Considerações finais” deste texto.

Para que o presente ensaio não se torne um “Livro sem fim” (ALVES: 2004), entretanto, passo, a partir deste momento, a explicitar de maneira mais objetiva e sucinta alguns aspectos metodológicos para a recolha de dados.

O passo a passo da metodologia construída para a investigação

As leituras mais amplas sobre o contexto cabo-verdiano nos três meses de estadia na ilha de São Vicente foram realizadas durante as noites ou em alguns intervalos entre um encontro e outro com professores e alunos do M_EIA, além das conversas com o Leão Lopes. Durante aqueles meses a escola estava em períodos de férias, mas dava-se continuidade a alguns projetos envolvendo alunos e professores da escola. Assim, pude acompanhar o desenvolvimento dos mesmos de perto. Fato que me propiciou o contato com algumas práticas em Educação Artística desenvolvidas pelo M_EIA. A partir da observação direta desses projetos construí notas de campo que mais tarde me auxiliaram no entendimento das dinâmicas da escola.

volvidos, e ainda em uma preocupação constante em extrapolar o processo de ensino-aprendizagem para além de seus muros, proporcionando assim ricas trocas entre a escola e as comunidades locais.

bem como as interações entre a escola e a comunidade na realização dos projetos de desenvolvimento local.

Os entrevistados assinaram um termo de cessão das entrevistas, mas salvo algumas poucas exceções, optou-se por não divulgar os nomes dos entrevistados, a fim de preservar seu anonimato.

Durante este período também coletei fontes documentais tais como o Dossiê do M_EIA, seus programas de ensino, livros utilizados como referência pelos professores em suas aulas, textos escritos pelo Leão Lopes a respeito da escola, da arte, da educação e do artesanato em Cabo Verde, fotografias, dentre outras.

Pode-se afirmar nesse sentido que a metodologia construída para a realização da pesquisa aproxima-se dos Estudos de Caso em Educação, na medida em que procurou “focalizar um fenômeno particular, levando em conta seu contexto e as suas múltiplas dimensões”. O aspecto unitário foi valorizado, a investigação de apenas uma escola, mas com o intuito de desenvolver uma análise situada e em profundidade (ANDRÉ, 2013, p. 97).

Stake (1995), citado por André (2013, p. 98), discrimina três tipos de estudo de caso. São eles: o intrínseco, o instrumental e o coletivo:

O intrínseco é aquele em que há interesse em estudar aquele específico caso. Por exemplo: uma experiência inovadora, que vale a pena ser investigada para identificar quais os elementos que a constituem, o que a faz tão distintiva, que recursos foram necessários para atingir este nível, que valores a orientam, que resultados obteve e assim por diante. Naturalmente, a pesquisa exigirá uma multiplicidade de fontes de dados, de métodos e procedimentos de coleta e análise de dados. O estudo de caso instrumental é aquele em que o caso não é uma situação concreta, mas uma questão mais ampla, como, por exemplo, a incorporação de uma política no cotidiano escolar. Pode-se escolher uma escola qualquer que vai ser a base para investigar como essa política é apropriada pelos atores escolares. O estudo de caso é coletivo quando o pesquisador escolhe diferentes casos, intrínsecos ou instrumentais, para estudo.

Considerando a singularidade do M_EIA, uma escola ‘não escola’, e que foge, portanto as concepções tradicionais do que seja uma escola de arte, bem como extrapola

“está intimamente ligada com uma ação transformadora da realidade que nos envolve, tanto numa perspectiva conceitual, como material, visando um preparar pessoas, nossa instituição como entidade também que cresce, que aprende, os alunos como os novos atores que devem ser preparados para intervirem numa realidade cada vez mais complexa. E isso só é possível nesta lógica duma relação muito próxima com a realidade, fazendo com que as nossas ações, ou o que nos move como instituição educacional tenha como referente problemas concretos, ter como referente as várias realidades nas quais nos cruzamos, as pessoas, os seus problemas”.

Foram realizadas novas entrevistas com os seguintes sujeitos: Valdemar Lopes, atual diretor da escola, um professor, cinco alunos participantes de um dos projetos envolvendo o M_EIA e uma comunidade local, um membro desta mesma comunidade. A centralidade da figura do diretor na tomada de decisões na escola foi um fator importante pela opção por entrevistá-lo.

Nesta nova imersão no campo, percebi que, em muitos casos, as pessoas sentiam-se mais a vontade para falar a respeito de suas percepções sobre a escola por meio de conversas informais. Assim, tive vários encontros com o diretor, professores e alunos do M_EIA para estas conversas.

Também fui a uma comunidade onde o M_EIA estava realizando projetos de desenvolvimento local organizados por professores e alunos, para conversar com algumas pessoas que dela fazem parte. Logo ao chegar a casa, procurava relatar essas conversas com detalhes em um diário de campo, bem como as minhas impressões.

De volta ao Brasil, na segunda semana de fevereiro de 2016, iniciei em um novo trabalho como professora de arte em uma escola particular de Educação Básica. Assim, a árdua tarefa de transcrição das entrevistas, sua organização em grelhas conforme sujeito e temática tratada, a elaboração de grelhas para a organização das notas de campo, a leitura de autores cuja discussão se aproxime das temáticas recorrentes nas entrevistas, a posterior construção das categorias de análise, novas leituras e, por fim, a escrita da tese, em fase de conclusão, tiveram de ser conjugadas com o meu novo trabalho como professora, com a grande quantidade de aulas e de alunos, bem como com as longas distâncias a serem percorridas para se chegar à escola onde leciono.

Após a transcrição das entrevistas e da leitura exaustiva de cada uma delas foram detectados, com maior recorrência, os seguintes blocos temáticos:

- 1- Criação do M_EIA, trajetória vinculada ao Atelier Mar e aos desafios da sociedade cabo-verdiana; Papel social do M_EIA; Concepções de arte que permeiam a escola; Tensão entre por um lado, escola da arte de ensino superior, regulamentada pelo ministério da educação e, por outro lado, escola que se constitui como um projeto aberto.
- 2- Pesquisa Aplicada como princípio educativo na escola; Concepções de Pesquisa Aplicada; Investigação aplicada como instrumento de trabalho nas comunidades – como a M_EIA tem se apropriado desta metodologia para a construção de projetos e planos de ação; Como a pesquisa aplicada é trabalhada na formação dos alunos; Dificuldades no desenvolvimento da pesquisa aplicada.
- 3- Perfil dos Professores; Percepção dos professores sobre os alunos.
- 4- Participação dos alunos nos projetos; Percepção dos alunos sobre os projetos

- e/ou sobre a escola; Relação dos alunos com as comunidades.
- 5- Participação dos alunos nos projetos; Percepção dos alunos sobre os projetos e/ou sobre a escola; Relação dos alunos com as comunidades.
 - 6- Relação entre as comunidades locais e o M_EIA; Avaliação das comunidades sobre as intervenções do M_EIA nos contextos locais.
 - 7- Fortalecimento das potencialidades locais; Importância do conhecimento da realidade local para a realização dos projetos.

As grelhas das entrevistas foram organizadas com base nesses blocos temáticos. Estes últimos, associado à bibliografia estudada, deram origem às categorias de análise. São elas: concepções de arte e de educação artística presentes na escola; investigação participativa e investigação aplicada; articulações entre arte, educação, comunidade(s) e desenvolvimento local.

As categorias de análise, por sua vez, constituíram-se no fio condutor para a análise dos dados coletados. Neste momento realizou-se uma nova leitura acurada dos dados coletados (notas de campo, entrevistas e fontes documentais) cruzada a bibliografia anteriormente selecionada, bem como a incorporação de outros teóricos que dialogassem com os novos olhares desenvolvidos sobre o tema de estudos nesta última etapa da investigação.

Atualmente, o último capítulo da tese, o de análise de dados, está em fase de redação. As reflexões desenvolvidas a partir dos dados coletados serão publicadas, portanto em momento posterior. Contudo, lembrando Bourdieu, Chamboredon e Passeron (2007), no livro “Ofício de Sociólogo”, considerou-se relevante, no presente ensaio, descrever o percurso delineado para a condução de uma investigação, nesse caso, com a peculiaridade de situar-se entre três países pertencentes a continentes diferentes, para que outros pesquisadores possam verificar quais foram as dificuldades e impasses vivenciados nesse percurso, quais foram as estratégias desenvolvidas, bem como quais foram as soluções encontradas.

Considerações Finais

Ao findar a escrita reflexiva sobre o percurso metodológico para a realização da investigação, tenho a consciência do quanto ela foge as convenções acadêmicas. Porém, não seria possível descrever os caminhos trilhados para a realização da pesquisa descolados dos desafios que os marcaram. Isto porque sentir na pele as contradições sociais, e simultaneamente realizar um doutorado, processo que exige a reflexão constante a respeito dessas mesmas contradições, é extremamente estimulante. Meu olhar sobre as

coisas já não pode ser o mesmo... Vivo um período de criatividade na escrita, na formulação de ideias, bem como na construção de respostas e/ou alternativas para os desafios profissionais e cotidianos. Se por um lado, a empreitada para a realização da pesquisa revelou-se árdua, não tenho dúvida, de que por outro lado, os aprendizados têm sido ainda maiores.

Um desses aprendizados tem sido a descoberta da precariedade, geralmente associada em um mundo tecnológico, a aspectos negativos, como algo que carrega em si elementos de grande positividade. A própria disciplina de Arte, ao ocupar posição geralmente marginal nas escolas de educação básica em alguns países como Cabo Verde e Brasil, pode constituir-se como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas subversivas, tanto no que se refere às concepções excludentes e reducionistas sobre arte, quanto com relação às próprias concepções de educação e da dinâmica escolar, muitas vezes, marcadas por traços de excessiva rigidez. Em um plano mais amplo, pode-se afirmar que por mais que ciência e tecnologia almejem um controle da natureza e da própria vida, a arte pode ajudar-nos a refletir sobre o seu caráter precário, dada a incompletude dos seres. Compreender e aceitar isso não é somente algo extremamente belo, mas também necessário diante dos grandes impasses que o paradigma do desenvolvimento, baseado na produção e consumo desenfreados, colocam para relação dos seres humanos com o planeta.

Referências bibliográficas

- ALVES, Rubem. **Livro sem fim**. Lisboa: ASA, 2004.
- ANDRÉ, Marli. **O que é um estudo de caso em Educação**. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- ATKINSON, Dennis. **Pedagogy against the State**. JADE. Vol. 27, No. 3, p. 226- 240, 2008.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON; PASSERON, Jean Claude. **A Construção do Objeto**. In: *Ofício de Sociólogo*. Metodologia da Pesquisa na Sociologia. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2007, p.45-72.
- CLARIDADE – revista de arte e letras. Mindelo, Ilha de São Vicente: Grupo Claridade, 1936-1937.
- LOPES, Baltasar. **Chiquinho**. Editora Ática S.A. São Paulo. 1986.
- LOPES, Manuel. **Os Flagelados do vento leste**. 3.ed. Lisboa: Vega, 1991.
- MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. 5. ed. União: Ijuí, 2006.

MOUFFE, Chantal. **Estratégias de política radical e resistência estética**. Esquerda.net, 2014. Disponível em: <http://www.esquerda.net/artigo/estrategias-de-politica-radical-e-resistencia-estetica/33990>. Data de acesso: 25/03/2016.

MOUFFE, Chantal. **Práticas artísticas y democracia agonística**. Barcelona, MA-CBA, 2007.

PAIGC. **História da Guiné e Ilhas de Cabo Verde**. Porto: Afrontamento, 1974.

PEREIRA, Daniel. **Das relações históricas Cabo Verde/ Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011.

PONTO & VÍRGULA. Edição Fac-similada. Coimbra. 2006

RANCIÈRE, Jacques. **A Partilha do Sensível**. São Paulo: Editora 34, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 16. ed. Porto: B. Sousa Santos e Edições Afrontamento, 2010.

TOMÁS, António. **O fazedor de utopias: uma biografia de Amílcar Cabral**. Lisboa: Tinta de China, 2007.